

Análise exegética da ceia de Coríntio

17. τοῦτο δὲ παραγγέλλων οὐκ ἐπαινῶ. A leitura é um pouco duvidosa, como também é o significado de τοῦτο. Se τοῦτο refere-se à acusação que ele dá a respeito da festa do Ágape (28–34), em seguida, o intervalo entre este prefácio e as palavras que ele antecipa é desajeitadamente prolongada.

Não é impossível que τοῦτο refere-se à carga sobre as mulheres usando véu.* A ligação entre os dois temas é próximo, pois se tem uma preocupação com o comportamento adequado no culto público.

A expressão: “Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior” se trata de um eufemismo, feito propositadamente em contraste com v. 2, o qual ele não quer elogiá-los. Ele acusa-os severamente. Estes encontros em vez de estimular a vida espiritual, tinha levado a má conduta grave e conseqüentemente o sofrimento.

A evidência para παραγγέλλων οὐκ ἐπαινῶ é um pouco mais forte do que para παραγγέλλω οὐκ ἐπαινῶν. O códice Vaticano relata o neutro com παραγγέλλων οὐκ ἐπαινῶν, e o códice Claromontanus relata παραγγέλλω οὐκ ἐπαινῶ: Já a Vulgata relata *praecipio non landans*.

O Ático relata κρεῖττον (7:9) e κρεῖσσον (7:38) são bem atestados: já a expressão τὸ ἥσσον é atesado somente aqui. É possível que tanto κρεῖσσον e ἥσσον foram pronunciados de maneira semelhante (*kreesson heesson*); Se assim for, nós temos um jogo em cima do som.

18. “Porque, antes de tudo”. O apóstolo se apressa para justificar sua recusa em dar elogios. O πρῶτον μὲν não tem nenhum δεύτερον δέ ou ἔπειτα δέ e possivelmente, não há antítese.

ἐν ἐκκλησίᾳ. “quando vos reunis na igreja, ou melhor, na assembleia” *i.e.* em uma reunião dos membros da Igreja de Corinto. “Esse uso é ao mesmo tempo clássico e um retorno à força original de *qāhāl*” (Hort, *The Chr. Eccles.* p. 118): 14:19, 28, 35; comp. 3 João 6 e ἐν συναγωγῇ, João 6:59, 18:20. “Igreja” no sentido de um edifício para o culto público não pode ser o significado; pois não havia tais edifícios para isso.

ἀκούω σχίσματα ἐν ὑμῖν ὑπάρχειν “Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões”: estas divisões são a regra. Na festa do Ágape parecem ter existido uma vida e social entre ricos e pobres.

Possivelmente, o que Tiago condenava (2: 1-4) estava acontecendo aqui; onde os ricos tinham os melhores lugares nas mesas. No entanto, nem σχίσματα nem αἰρέσεις são separações a partir da Igreja, mas dissensões dentro dela. Sempre que as pessoas escolhiam deliberadamente (αἰρεῖν) uma própria linha independente da autoridade, não há αἵρεσις; Gal. 5:20.

* Não há dúvida semelhante quanto ao âmbito de aplicação de τοῦτο em 7:6, e αὐτῇ em 9:3. Aqui, a dúvida é considerável. O παραγγ. sobre o uso do véu foi prefaciado por elogios (v. 2) : e τοῦτο δέ pode introduzir um outro παραγγ. onde o louvor é impossível; "Ao dar essa acusação Eu não tenho elogios para dar."

μέρος τι πιστεύω. “Certa parte creio”, essa expressão deixa claro que ele não vai acreditar em tudo aquilo que ele ouviu ser verdade.

A leitura ἐν τῇ ἐκκλ. é encontrado apenas em alguns cursivos. Não há nenhuma razão para suspeitar que ἐν ἐκκλ. (todos os unciais) é uma interpolação. μέρος τι é o acusativo de medida em que se aplica a ação: compare com πάντα πᾶσιν ἀρέσκω (10:33). Poderia ter ἐκ μέρους (13:9, 12).

19. δεῖ γὰρ καὶ αἰρέσεις. “É preciso, pois também facções”. Na natureza das coisas, se houver divisões de qualquer tipo, estes são certos para se estabelecer em partidos,— facções com vistas a auto-escolha.

Sendo a natureza humana o que é, o amor dos Coríntios pelas facções foi tão grande, que a divisão tornou-se crônica e intensificada. Mas aqui, talvez, não há muita diferença entre σχίσματα e αἰρέσεις. Justino Martir (*Try.* 35) mistura as palavras ἔσσονται σχίσματα καὶ αἰρ.

ἵνα [καὶ] οἱ δόκιμοι φανεροὶ γένωνται. “para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio”. Seja por vir a frente, no interesse da unidade, ou mantendo afastado de todas as divisões, os personagens mais estáveis se manifestaram: Para ter zelo religioso sem se tornar um partido religioso, é uma grande prova da verdadeira devoção em contraste com ἄδοκιμος (9:27).

Os códices Claramontanus, Augiensis, Boernerianus e o Latim omitem a expressão ἐν ὑμῖν antes de εἶναι. Já o códice Vaticano insere καὶ antes de οἱ δόκιμοι: o qual os seguintes códices como Sinaitico, Alexandrino, Efraimi, e a versão Síria omitem. O δόκιμοι como aqueles que têm sido “aceito” depois de ter sido testado como metais ou pedras; por isso “provou” e “aprovou”. Bastante desnecessariamente, alguns suspeitam que ἵνα ... ἐν ὑμῖν é uma interpolação (Origen, *Con. Cels.* iii. 13, *Philocalia* xvi. 2.).

20. Συνερχομένων οὖν ὑμῶν ἐπὶ τὸ αὐτό. “Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar”, ἐν ἐκκλησίᾳ, *i.e.* para uma finalidade religiosa. O lugar ainda não é um edifício separado. Em todo o caso, ἐπὶ τὸ αὐτό sublinha o contraste entre a união externa e a dissensão interna. Compare com 7:5, 14:23.

οὐκ ἔστιν κυριακὸν δεῖπνον φαλεῖν. O adjetivo é enfático por posição: “não é a ceia do Senhor que comeis”! O jantar ceia ou refeição que eles estavam comendo, não tinha nada a ver com a do Senhor.

Οὐκ ἔστιν pode ser traduzido como “não é possível”, *non licet* (Ecclus. 14:16). A refeição adequada parece ter seguido a festa do Ágape ou sendo uma continuação dela. Mais tarde, a refeição precedeu e foi transferido de manhã à noite.

Não se pode ter certeza do uso de κυριακόν em vez de τοῦ κυρίου o qual o nome κυριακὸν δεῖπνον já estava em uso, pois isso se trata de um hápax legomenon! E de um hápax legomenon não se pode criar algo exato como vc fez!

A expressão deve ter tido um começo, e este pode ser o primeiro uso dela. As inscrições e papiros mostram que em 68 d.C, κυριακός estava em uso no sentido de “pertencentes ao imperador” (Deissmann, *New Light on the N.T.* p. 82, Bible Studies, p. 217, Light, p. 361).

Portanto posso muito bem conjecturar que aqui não se tratava de uma refeição como se conhece nos dias de hoje! A palavra δεῖπνον ocorre apenas aqui e Apoc 19: 9, 17, na LXX, apenas em Daniel e 4 Macc. Ou seja, se tem aqui quase um hápax legomenon para afirmar que se trata de uma ceia!

21. ἕκαστος γὰρ τὸ ἴδιον δεῖπνον προλαμβάνει “cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia”: ele antecipa a participação em comum, e, portanto, destrói todo o significado e a beleza da ordenança. Assim, não era mesmo um κοινὸν δεῖπνον, muito menos κυριακόν. Ο ἐν τῷ φαγεῖν (não é uma adição): “própria comida” eles poderiam muito bem, ou melhor, ter feito em outro lugar em outro momento.

καὶ ὃς μὲν πεινᾷ. “A consequência é que um homem não pode sequer satisfazer sua fome, enquanto outro bebe mesmo em excesso”. Isso deixa claro que não eram todos que estavam bêbados e sim aqueles que tinham mais condições!

O pobre não trazia nada para a refeição comum, e tinha pouco ou nada a participar com os ricos, que traziam muitas coisas. Há uma antítese nítida entre a deficiência na alimentação e o excesso da bebida. Não há necessidade de diluir o significado usual de μεθύειν (Mat. 24:49; Jo 2:10; At 2:15; 1 Tess. 5:7).

Certamente tais reuniões eram “para pior”; pois os pobres estavam com fome e os ricos estavam embriagados! Nesses encontros o elemento religioso era muito mais importante do que o social. Para este uso tardio da relação de ὃς μὲν ... ὃς δὲ ... compare com Rom. 9:21; 2 Tim. 2:20; Mat. 21:35, 22:5, 25:15.

O vocábulo προλαμβάνει (κ B C D E F G K L P já o A e alguns cursivos tem προσλαμβάνει, o ativo não ocorre no NT, exceto como aqui e uma variante em At 27:34.

22. μὴ γὰρ οἰκίας οὐκ ἔχετε. “Não tendes, porventura, casas”, compare com a expressão μὴ οὐκ ἔχομεν (9:4, 5, 6), e εἰς τὸ ... ἐσθίειν (8:10). “Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?” Trataram uma refeição como se fosse um entretenimento licencioso, e é aí expuseram a pobreza daqueles que estavam em necessidade.

Não pode haver dúvida de que οἱ ἔχοντες = “os ricos,” e οἱ μὴ ἔχοντες = “os pobres”, neste contexto, pode significar “aqueles que não têm casas para refeições”. Ο τοῦ Θεοῦ é adicionado com solenidade (v. 16, 10:32) para dar ênfase à profanação. A adição é frequente nos dois primeiros grupos de Epístolas Paulinas (Hort, *The Chr. Eccles.* pp. 103, 108, 117).

τί εἶπω ὑμῖν; ἐπαινέσω ὑμᾶς; subjuntivos deliberativos: “Que vos direi? Louvar-vos-ei?” O ἐν τούτῳ pode ser tomado com o que precede, ou com o que se segue. Este último parece ser melhor, como limitando a censura a este particular, e também como preparação para o que se segue.

23. ἐγὼ γὰρ παρέλαβον ἀπὸ τοῦ κυρίου. “Eu recebi do Senhor”. Não se pode dizer como Paulo recebeu isto. Nem o ἐγὼ implica que a comunicação era direta, pois o ἀπὸ implica algo que não foi direto, embora, se fosse direto, provavelmente deveria ter um παρά (Gal. 1:12; 1 Tes. 2:13, 4:1; etc.).

O ἐγὼ equilibra o ὑμῖν, ou seja, isso denota que o Apóstolo recebeu e transmitiu isso de modo que assim outras pessoas soubessem o que exatamente aconteceu. Eles não receberam do Senhor, mas eles receberam de alguém que até então recebeu dos apóstolos, e, portanto, eles não tinham desculpas.

De alguma forma ou de outra Paulo recebeu, e sua autenticidade não pode ser negado; mas a expressão ἀπὸ τοῦ Κυρίου não é um guia para se afirmar que ele recebeu por uma suposta revelação como alguns afirmam.

Mais importante ainda são o modo do conteúdo de comunicação. Lightfoot em Gal. 1:1, 13, certamente não aponta para qualquer coisa escrita: Paulo não diz que ele tinha lido o que ele entregou. Entretanto Knowling, *The Testimony of St Paul to Christ*, pp. 275 f. Zahn and Schmiedel concordaram que Paulo está apelando para a tradição histórica assim também atesta *Camb. Bibl. Ess.* pp. 336 f.; *Mansfield College Essays*, pp. 48 f.

ὃ καὶ παρέδωκα ὑμῖν. “o que também vos entreguei”. Ele transmitiu a eles a mesma coisa que ele tinha recebido do Senhor, de modo que eles estavam bem cientes do que deveriam ter feito.

ἐν τῇ νυκτὶ ἣ παρεδίδετο. “na noite em que foi traído”. Paulo menciona a triste solenidade da ocasião, em contraste com a folia irreverente dos Coríntios (E. A. Abbott, *Paradosis*, §§ 1155, 1202, 1417).

24. εὐχαριστήσας ἔκλασεν. “E tendo dado graças o partiu”. Todos os quatro registros da Instituição têm ἔκλασεν aqui, um detalhe do ritual. Lucas registra εὐχαριστήσας, enquanto Marcos e Mateus utilizam εὐλογήσας.

As duas palavras, sem dúvida, se referem ao mesmo enunciado de Cristo, no qual Ele deu graças e louvou a Deus, e ambos contêm a significativa de εὐ: comp. εὐαγγέλιον, εὐδοκία. Marcos tem essas características, que são omitidas aqui; “Enquanto comiam”, “Tomais”, “bebam dele todos”, “que é derramado por muitos”. Marcos, Mateus e Lucas têm εὐχαριστήσας, do cálice também, e aqui ὡσαύτως.

Os três, além disso, registram o que é omitido aqui, “eu digo a vocês, de modo nenhum beberam do fruto da vide até... o reino”. Esta epístola foi escrita antes de qualquer um dos Evangelhos. Entretanto é possível que Marcos usou um documento em que dá esse registro, e este documento pode ser anterior a esta epístola.

τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν. “Fazei isso em memória de mim”. Cristo não disse, “em memória da minha morte”. As palavras gravadas, como “em memória de mim”, são de importação em geral; elas implicam “em memória de tudo o que ele fez e tudo o que ele era”.

Os primeiros cristãos parecem ter considerado a Eucaristia como uma comemoração da ressurreição, assim como a morte. Mas não está escrito que fazer isso ou isto era referente a morte dele!

Λάβετε, φάγετε (C K L P Syr Aeth) são de uma interpolação de Mat 26.26; conforme κ A B C D E F G, Lat-Vet. Aegypt. Arm. omitem. Após τὸ ὑπὲρ ὑμῶν, κ^3 C³ E F G K L P inserem κλώμενον D* inseriu θρυπτόμενον, Vulg. (*quod ... tradetur*) e algumas outras versões têm uma prestação, que implica διδόμενον. κ^* A B C* e outras testemunhas omitem. A interpolação de qualquer uma destas palavras enfraquece o *neruosa sententia* (Beng.), τὸ ὑπὲρ ὑμῶν, que significa “para a sua salvação” (Marc 10:45).

25. ὡσαύτως τὸ ποτήριον. “De igual modo o cálice”: Ele tomou, deu graças, e deu aos discípulos. A adição de μετὰ τὸ δειπνῆσαι mostra que o pão foi distribuído durante a refeição, ἐσθιόντων αὐτῶν (Marc 14:22): mas foi depois do jantar. *postquam caenatum est* (Aug.), not *postquam coenavit* (Vulg.).

Τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐστὶν ἐν τῷ ἐμῷ αἵματι. *Hic calix novum testamentum est in meo sanguine.* A posição de ἐστὶν é combinado com ἐν τῷ ἐμῷ αἵματι com ἡ καινὴ διαθήκη. “Este cálice é a nova aliança, e é em virtude do meu sangue”. “Em meu sangue” é uma expansão ou explicação do “ἐ”, e é equivalente a um advérbio, tal como “místico”. Apenas Paulo (e Lucas?) relata o καινὴ. A aliança é “nova” como distinta da antiga aliança, que é agora obsoleto.

τῷ ἐμῷ αἵμ. Está em contraste com o sangue com que a antiga aliança foi confirmada (Ex. 24:8). Jer. 31:31, o único lugar no AT em que διαθήκη καινὴ ocorre. A escolha de διαθήκη, em vez de συνθήκη, que é a palavra comum para aliança, é sem dúvida deliberada para συνθήκη o qual poderia implicar que as partes no pacto contratado em igualdade de condições (Westcott, *Hebrews*, pp. 293 f.; *Epp. of St john*, pp. 34 f.; Sanday and Headlam, *Romans*, pp. 89, 91).

ὡσάκις ἐὰν πίνητε. “Todas as vezes que beberem”. É muito notável que “as palavras da instituição” são muito diferentes nos outros registros. A única cláusula em que todos os quatro concordam é “Este é o meu corpo”; e mesmo aqui há uma diferença de ordem entre Τοῦτό μου ἐστὶν τὸ σῶμα (1 Cor.) e Τοῦτό ἐστὶν τὸ σῶμά μου (Marcos, Mateus e Lucas). É bastante claro que em Mt, Mr e Luc estas palavras são de administração, e não de consagração.

Isto é especialmente manifesto em Marcos, onde eles são precedidos por ‘Tomai’ (Λάβετε), e em Mat., onde eles são precedidos por “Tomai, comei” (Λάβετε, φάγετε). O mesmo pode ser dito de “Este é o Meu Sangue” (Marc, Mat.): são palavras de administração, não de consagração.

A consagração foi precedida, e parece ser incluída na εὐχαριστήσας ou εὐλογήσας. Nas liturgias orientais “as palavras da instituição não foram recitadas como de si mesmo efetuando a consagração, mas sim como a autoridade em obediência à qual o rito é realizado” e isso nas principais linhas de ensino eucarísticos no quarto, quinto e sexto século (W. C. Bishop, *Ch. Quart. Rev.*, July 1908, pp. 387–92).

26. ὁσάκις γὰρ ἐὰν ἐσθίητε. “Porque, todas as vezes que comerdes” Em *Apost. Const.* 8:12, 16 estas palavras são colocadas na boca de Cristo, com a mudança, “Minha morte, até que eu venha.”

O γὰρ introduz a explicação do Apóstolo da ordem do Senhor para continuar a fazer este ato comemorativo. Ou possivelmente γὰρ refere-se a toda a passagem (23–25); “Sendo a instituição original, segue-se que as vezes que comerdes,” etc. Para fazer o γὰρ coordenar com o γὰρ do v. 23, como dar uma razão adicional para οὐκ ἐπαινω̄, é muito forçado.

Ο τοῦτο com τὸ ποτήριον é uma interpolação segundo os seguintes códices: κ* A B C* D* F G, Latt. Arm os quais omitem. Observe o quiasmo entre ἐσθίητε e πίνητε, mas a mudança de ordem parece não ter nenhum significado. O que é importante é a adição de καὶ τὸ ποτήριον πίνητε, que pode ser conciliado com a prática de negar a taça para os leigos.

τὸν θάνατον τοῦ Κυρίου καταγγέλλετε. “a morte do Senhor anunciais”. O verbo é indicativo, não imperativo.

ἄχρι οὗ ἔλθῃ. “Até que venha”. O ἄν entre ἄχρι ou ἔχρις οὗ e ἔλθῃ não é provável ser genuíno segundo os seguintes códices: κ* A B C D* F e os pais também omitem. Se fosse verdadeiro, isso indicaria que a vinda é incerta, e isso dificilmente pode ser o significado do Apóstolo.

27. ὥστε ... ἔνοχος ἔσται. “Por isso...será réu” A definição de “indignamente” é dada; mas a expressão abrange tudo o que é incompatível com a intenção de Cristo ao instituir o rito.

É certo que a irreverência egoísta e gananciosa é incompatível. Mas o que se segue mostra que não só o comportamento externo, mas uma atitude interior de alma estava incluída. Deve haver amor fraterno para com todos e com certeza a fé em Cristo.

ἔνοχος ἔσται τοῦ σώματος κ.τ.λ. “Réu do corpo...” O uso de ἔνοχος é variado: *c. gen.* do delito (Mar 3:29), do que o que é violada, e da pena (Mar 14:64; Heb. 2:15); *c. dat.* do que o que é violada (Deut. 19:10), e do tribunal (Mat. 5:21, 22).

Após τὸν ἄρτον, os seguintes códices K L P, Vulg adicionam τοῦτον: já os códices κ A B C D E F G, Lat.-Vet. omitem. Para ἢ antes πίνη A, Aegypt. Aeth lê καί, uma correção de manifesto. Após ναξίως os códices D L Pesh. Goth adicionam τοῦ Κυρίου. Algumas testemunhas sem importância apoiam o TR em omitir τοῦ antes de αἵματος.

28. δοκιμάζέτω δὲ ἄνθρωπος ἑαυτόν. “prove o homem a si mesmo”. Deixe que ele veja se ele está em um estado de mente apropriado para comemorar e proclamar a morte do Senhor. A ênfase está no δοκιμάζέτω. Isso às vezes é implícita em δοκιμάζειν como distinto de πειράζειν.

O homem quer encontrar que ele já está em uma condição correta de receber, ou ele vai ter os meios necessários para tornar-se tão. Nada é dito a favor ou contra empregando a ajuda de um ministro, como na confissão privada: mas δοκιμάζέτω ἑαυτόν mostra que o cristão individual pode fazê-lo por si mesmo, e, talvez, implica que esta é a condição normal das coisas.

29. É impossível reproduzir em Inglês o jogo de palavras que se manifesta nestes versos (29-34), em que as mudanças são de grau em cima κρίμα e κρίνω com os seus compostos: Blass, *Gr.* § 82. 4. Essas coisas são muito comuns em 2 Cor 1:13, 3:2, 4:8, 6:10, 10:6, 12, 12:4. O significado exato deste verso é incerto.

(1) Para comer e beber, que transforma a ceia em uma refeição comum; ou,

(2) Porque o que come e bebe indignamente (ou sem testar a si mesmo). Não há muita diferença entre os dois, e em ambos os casos μὴ διακρίνων deve significar “porque ele não julga corretamente”, ou “sem julgar corretamente”.

Ou então, (3) Aquele que come e bebe, come e bebe juízo para si mesmo, se não o fizer corretamente. Em todo o caso κρίμα é uma palavra neutra, “julgamento” ou “sentença”, não “condenável”, ainda menos “condenação”. O contexto implica que a decisão é desfavorável e penal (v 30.); mas implica também que as punições são temporais, e não eterno.

A adição de ἀναξίως após πίνων, e de τοῦ Κυρίου após τὸ σῶμα em uma série de textos, são interpolações óbvias. Por que os códices κ * A B C* e outras autoridades omitem em ambos os casos.

Editores divergem quanto ao acento de κρίμα no grego clássico κῆμα é certo, mas no texto grego posterior as testemunhas anteriores registram o acento no vocábulo κρίμα. É encontrada diferença no que diz respeito ao στύλος o qual Tischendorf tem outro acento στῦλος.

30. διὰ τοῦτο. “Por causa disso.” Ele passa a provar a verdade do κρίμα ἑαυτῶ ἐσθίει καὶ πίνει a partir das experiências dos Corinthians.

É por causa de sua irreverência na Ceia, que muitos dentre eles foram castigados com a doença, e alguns até mesmo com a morte. Talvez neste momento houvesse muita doença na Igreja de Corinto, e Paulo aponta a causa dela.

Tanto ἀσθενεῖς e ἄρρωστοι implica a fraqueza e falta de saúde (Mar 6:5, 13; Mat. 14:14), e não está claro qual a palavra é mais forte dos dois: *infirmi et imbecilles* (Vulg.); senão ἄρρωστεῖν.

κοιμῶνται. “estão dormindo” (morrem), *dormiunt*, em vez de “estar caindo no sono”, *obdormiunt*: aqui e em outros lugares da Vulg. tem *dormio*. *Josefo* 20:4, ἐοιμήθη ὕπνω καλῶ, onde alguns textos leem ἐκ. ὕπνον αἰώνιον: comp. ὅπως καρωθῶσιν καὶ ὑπνώσωσιν ὕπνον αἰώνιον, e ὑπνώσουσιν ὕπνον αἰώνιον καὶ μὴ ἐξεγερθῶσιν (Jer. 51:39, 57); O livro dos Jubileus 23:1; *Tum consanguineus Leti Sopor* (Virg. *Aen.* 6. 278. See Milligan on 1 Thess. 4:13).

31. εἰ δὲ ἑαυτοὺς διεκρίνομεν. “Mas se julgássemos a nós mesmo”. ἑαυτοὺς é enfático, e ἑαυτοὺς διεκρ é mais forte do que o meio, a referência é o v. 28. Para a construção comp. Jo 5:46, 8:19, 42, 15:19, 18:36. O apóstolo suaviza a admoestação, incluindo ele próprio. O que se segue é muito menos severo do que o que precede. Ele está ansioso para fechar suavemente.

εἰ δέ (κ* A B D E F G, Vulg, Aeth. Goth) é certamente preferível à **εἰ γάρ** (κ³ C K L P, Syr, Aegypt).

33. ὥστε, ἀδελφοί μου. “De sorte meus irmãos”. Esta conclusão indica a grande falha que houve na refeição comum do Ágape e comunhão cristã onde não houve amor ou amizade.

ἀλλήλους ἐκδέχεσθε. “Esperais uns pelos outros”, *invicem expectate* (Vulg.). Este é o significado usual do verbo no N.T. (16:2; Heb. 10:13, 11:10; At 17:16; Tg. 5:7).

O significado “esperais uns pelos outros” (comum na LXX e em grego clássico) é menos adequado: para isso teria talvez que ser utilizado προσλαμβάνεσθαι (Rom. 14:1, 15:7). A espera impediria a gananciosidade προλαμβάμειν (21).

34. A mera satisfação da fome deve ser feito ἐν οἴκῳ (14:35), não ἐν ἐκκλησίᾳ (v. 18). Comp. κατ’ οἴκον (At 2:46, 5:42). A conclusão abrupta é semelhante à conclusão da discussão sobre as mulheres no uso do véu (v. 16). Ele não vai discutir mais o assunto.

O δέ após εἰ, —εἰ δέ τις (κ³ D³ E K L P, Syr) é uma interpolação (κ* A B C D* F G, Latt, omitem). O assíndeto faz uma conclusão abrupta.

1. No Novo Testamento o vocábulo δεῖπνον na maioria das vezes designava a refeição comum, para que os hóspedes poderiam ser convidados (Mar 6:21; 12:39 par. Mat 23:6/Luc 20:46; Luc 14:16f., 24; 17:8; Jo 12:2).

Em Jo 13:2, 4, Refeição de despedida de Jesus é chamada de δεῖπνον. A frase μετὰ τὸ δεῖπνησαι (“após a refeição,” Luc 22:20; 1 Cor 11:25) relata um estilo altamente formalizado o qual na última refeição de Jesus a principal refeição foi apenas com o vinho e seu simbolismo.

Na Palestina, normalmente se tinha duas refeições em um dia e três no sábado. O δεῖπνον (= *s^e’âdâ*) foi a principal refeição, que durante a semana foi tomada no final da tarde após a conclusão do trabalho do dia (cf. Luc 17:7-9).

No sábado ela foi tomada após o culto (Luc 14:1). O ἄριστον ("café da manhã," cf. Luc 14:12, em geral "refeição," cf. Mat 22:4; Luc 11:38) foi distinguido do δεῖπνον.

Paulo critica prática dos Coríntios “da separação em comer esta refeição: Um leva “a sua própria refeição (τὸ ἴδιον δεῖπνον)”, veja que é comida e não um culto de ceia (1 Cor 11:21)!

A desordem na refeição dificultava a igreja de funcionar como "um só corpo" (cf. 10:17). Paulo não está preocupado com a discriminação contra o (chegar atrasado) Pobre. Na verdade, ele recomenda que eles comam em casas antes do tempo (11:22). Comer o que em suas casas? A ceia? Não os alimentos da festa! O que se exige é a consideração recíproca que torna possível começar a refeição juntos.

A refeição comum continuou por um curto período de tempo na Igreja primitiva como a festa do Ágape.